

Musicoterapia e Doença de Alzheimer - DA um estudo bibliográfico e as contribuições do VOICES

Lidiana Neves

Clara Piazzetta

Introdução

Os estudos para a pesquisa no Programa de Iniciação Científica Unespar FAP 2017-2018 sobre Musicoterapia no tratamento de Doença de Alzheimer – DA usou bases online para busca. O autor ser musicoterapeuta foi o critério de inclusão. Esta busca levou ao Fórum Mundial de Musicoterapia – Voices, artigos e comentários. Foram encontrados com os descritores, Alzheimer, musicoterapia e recreação, 63 artigos e 24 trabalhos foram selecionados.

A pesquisa no Voices permitiu o encontro com o texto de Abad (2002) e as respostas enviadas por estudantes, que discutiam algumas ideias apresentadas no artigo. A proposta de trabalho aqui submetida traz essa experiência de estudo que foi além do conteúdo para conhecer os autores.

O *Voices.no* é uma plataforma online aberta onde autores e leitores se encontram para conversas temáticas. Segundo seus criadores o Voices é *Vozes: Um Fórum Mundial de Musicoterapia* (ISSN 1504-1611) que convida ao diálogo e discussão sobre música, saúde e mudança social. A revista valoriza a inclusão e a consciência sociocultural. Desde a sua criação em 2001, os editores têm se comprometido em desenvolver um fórum igualitário e interdisciplinar para que várias vozes possam ser ouvidas.

Desenvolvimento

A publicação de Abad (2002), musicoterapeuta australiana, apresenta um relato de caso de doença de Alzheimer. Com a idade de 82 anos John reside em uma casa de repouso na unidade específica para demência. Tem atendimentos de musicoterapia em grupo e em apreciação musical à noite. Os cuidadores desse lar muitas vezes têm tarefas difíceis, pelo fato da doença apresentar uma progressão

tanto fisiológica como social e comportamental. Desse modo a musicoterapia pode oferecer um trabalho individualizado e centrado no indivíduo demente, promovendo socialização e reduzindo o isolamento social. A autora apresenta a maneira como adaptou a musicoterapia para acolher John, ou seja, através de um atendimento individual dentro do grupo. John não possuía vida social, ele passava o dia todo em seu quarto e só saía para se alimentar. Recebia visitas breves uma vez por semana da sua segunda esposa e seu filho.

Segundo Abad (2002) a DA pode ser marcada por deficiências comportamentais significativas nas fases moderada a grave, e o indivíduo pode apresentar um alto nível de agressividade. Este é um aspecto pouco estudado e bastante crítico, pois a doença não afeta só a memória ela afeta também o comportamento social do ser humano.

Antes de começar o trabalho de musicoterapia com John, a musicoterapeuta reuniu-se com os profissionais da Instituição para conhecê-lo: ele é solitário, a sua memória de curto prazo foi gravemente afetada, além de ser um pouco confuso. Demonstrava alguns discernimentos e um pouco de consciência.

Depois que começou a participar da musicoterapia (agosto de 1994), John compareceu quase que todos os dias, mostrou uma melhora nas suas necessidades emocionais e sociais. A partir disso os objetivos do programa de John foram alterados: aumentar as oportunidades de interação apropriada com outras pessoas, diminuir os episódios de isolamento social, aumentar sentimentos de motivação, aumentar os níveis de estimulação cognitiva, minimizar os sentimentos de agitação e os sentimentos resultantes e melhorar a qualidade e vida. Após ingressar na musicoterapia, ele apresentou um nível mais alto de interação social comparado com os anos que ele não participava. Mesmo tendo outras atividades para os idosos na clínica, a musicoterapia foi um caminho para ajudar a suprir suas necessidades, reduzindo assim episódios de comportamentos inadequados e isolamento social.

Abad (2002) menciona que a doença não é o indivíduo e sim, camufla a pessoa que está em seu interior. A autora traz à tona que a musicoterapia é um caminho para encontrar o ser interior, pois é centrada na pessoa e individualizada,

atendendo assim as necessidades sociais e emocionais de indivíduos com demência e Alzheimer.

Em resposta do texto de Abad (2002), Miller (2010), uma estudante de musicoterapia (EUA), parte de uma experiência pessoal para discutir sobre situações de isolamento. Após sofrer uma lesão traumática cerebral aos nove anos de idade seus amigos não gostavam dela, pois não conseguia interagir. Na maioria das vezes ela esquecia o nome das pessoas, as datas e o que ela tinha comido nas refeições. Passou por muitos procedimentos médicos e isso a assustava. Para tentar se acalmar ela escutava suas músicas preferidas repetidas vezes.

Assim como John, Miller não possuía interação com os seus colegas. Miller (2010) destaca a dificuldade de não poder compartilhar as experiências de vida em grupo como fator desencadeante para uma pessoa tornar-se amarga e mal-humorada. A musicoterapia em grupo é efetiva para trabalhar essa questão do isolamento social. Além de proporcionar a motivação, a musicoterapia pode abordar problemas interpessoais usando a música como meio para a reabilitação. Desta maneira Miller (2010) discute a importância da musicoterapia na reabilitação para ajudar na interação social e para trabalhar medos provenientes da situação de vida que pessoas que sofrem lesão neurológica sentem.

Keller (2010), estudante de musicoterapia (EUA) ao responder o texto de Abad (2002) comenta sobre seu estágio em uma casa de repouso e, em especial, sobre uma pessoa com DA. Essa pessoa não se comunicava mais. No início da internação recebia visitas de amigos e familiares, mas com o passar do tempo as visitas foram se extinguindo. Participava da musicoterapia, respondendo as músicas, mas não cantando por muito tempo, mas respondendo às canções familiares com risadas. No decorrer do texto, Keller (2010) traz a frase de Abad (2002): olhar a pessoa com demência como um todo. Ou seja, a musicoterapia alcança trabalhar aspectos neurológicos, sociais e psicológicos ao elevar a autoestima.

Laura Micheli (2010), estudante de musicoterapia (EUA), relata sobre um morador de uma casa de repouso para pessoas com demência e DA. Este morador,

com demência, é socialmente isolado, tem comportamentos agitados agressivos e inadequados. Quando ela começou a estagiar esse morador agiu de uma maneira estúpida com ela. Ao levar a situação para seu orientador, este pediu que ela olhasse o homem por trás da doença e que ignorasse esta atitude.

Michelle (2010) ao olhar aquele homem com outros olhos remeteu ao texto de Abad (2002) quando ela relata que a musicoterapia rompeu as barreiras estabelecidas por John, proporcionou qualidade de vida, consistência através das canções em grupo e das atividades de apreciação musical à noite.

O texto de Schurum (2010), estudante de musicoterapia (EUA), comenta que é difícil ajudar as pessoas com DA e demência nas sessões de musicoterapia pois precisam cuidar deles fisicamente e emocionalmente. No local que faz estágio, a instituição tem uma conduta humanista e para o cuidado com as pessoas consideram a “habilitação” e não apenas a reabilitação. O objetivo deste entendimento é cuidar e maximizar a independência funcional e moral (KOENIG-COSTE e RAIÁ, apud SCHURUM, 2010). Dessa maneira ele discorre sobre a forma que Abad (2002) descreve o tratamento de John e dos demais, concentrando-se no alívio dos comportamentos antissociais angustiantes.

Schurum (2010) traz a visão humanística comparando com o caso de John que sofria de Alzheimer. O conceito humanista e a terapia centrada na pessoa oportunizam aos moradores atenção e apoio de seus cuidadores. Por John possuir um comportamento mais agressivo, pelo pouco contato social, a musicoterapia em grupo o ajudou a ter uma qualidade de vida melhor, tornando assim um ambiente mais agradável nas interações sociais.

Considerações finais

A busca no site do “Voices”, mostrou-se surpreendente pelo alcance da plataforma para o debate sobre o trabalho da musicoterapia.

No tópico de demência e DA, percebeu-se que a musicoterapia auxilia na interação social trabalhando com as necessidades pessoais de cada indivíduo. Com o relato de Abad (2002) e dos estudantes podemos entender que através da

musicoterapia regata-se a identidade ao encontrar a pessoa que está por traz da doença e ajudar a lidar com suas frustrações e necessidades.

A pessoa com DA e demência, na musicoterapia em grupo, recebe uma atenção individualizada e isso reflete no aumento de autoestima. O trabalho em grupo favorece a socialização e autonomia. Ao refletirmos sobre todos os fatos apresentados, percebemos que a musicoterapia oportuniza desenvolvimento social para os indivíduos acometidos com DA e demência, através de canções/músicas que ajudam a pessoa a se encontrar com ela mesma e também com outros. A musicoterapia adentra à promoção de saúde ao proporcionar momentos agradáveis, trabalhar com os aspectos emocionais, físicos e sociais por meio de técnicas e objetivos que são abordados pelos musicoterapeutas.

O musicoterapeuta ao escutar e interagir com a musicalidade das pessoas com DA encontra o ser por traz da doença.

Referências

ABAD, Vick. Reaching the Socially Isolated Person with Alzheimer's Disease Through Group Music Therapy - A Case Report. In **Voices**. 2002. Disponível em <https://www.voices.no/index.php/voices/article/view/101/78> acessado dezembro 2017.

KELLER, Emma. Responses to "Reaching the Socially Isolated Person with Alzheimer's Disease through Group Music Therapy Work". In **Voices**. 2010. Disponível em <https://voices.no/community/?q=content/re-responses-reaching-socially-isolated-person-alzheimers-disease-through-group-music-thera-1> acessado em março 2018

MICHELI, Laura. Responses to "Reaching the Socially Isolated Person with Alzheimer's Disease through Group Music Therapy Work". In **Voices**. 2010. Disponível em <https://voices.no/community/?q=content/re-responses-reaching-socially-isolated-person-alzheimers-disease-through-group-music-thera-0> acessado em março de 2018

MILLER, Devon. Responses to "Reaching the Socially Isolated Person with Alzheimer's Disease through Group Music Therapy Work". In **Voices**. 2010. Disponível em <https://voices.no/community/?q=content/responses-reaching-socially-isolated-person-alzheimers-disease-through-group-music-thera-0>

[socially-isolated-person-alzheimers-disease-through-group-music-therapy-w](#)
acessado em março 2018.

SCHRUM, Justin. Responses to “Reaching the Socially Isolated Person with Alzheimer’s Disease through Group Music Therapy Work”. In **Voices**. 2010. Disponível em <https://voices.no/community/?q=content/re-responses-reaching-socially-isolated-person-alzheimers-disease-through-group-music-therap>
acessado em março 2018